

# Câmara terá renovação menor que a prevista

Nova legislatura deverá ter 50% de novos deputados. PMDB continua com maior bancada e PPR perde 3º lugar para PSDB

**BRASÍLIA** — Uma primeira avaliação dos resultados das eleições para deputado federal nos 27 estados indica que a Câmara dos Deputados terá uma renovação de 50% a 55%, abaixo, portanto, das previsões iniciais que chegaram a indicar a presença de até 75% de deputados novos. Houve estados, no entanto, em que o índice foi bem mais alto. Em São Paulo, Rio e Minas se manteve entre 48% e 50%. Rondônia é o campeão, com 81%. O estado, que teve três deputados cassados nos últimos quatro anos, reelegeu apenas um de seus oito representantes. A mais baixa taxa de renovação (25%) foi do Distrito Federal, que manteve o mandato de seis dos oito deputados.

Entre as caras novas do Congresso está Yeda Crusius, ministra do Planejamento no governo Itamar, eleita pelo PSDB do Rio Grande do Sul. Há também a volta de veteranos, como Frâncio Montoro, ex-governador de São Paulo, o tucano mais votado do estado. Na divisão das bancadas por partido, o PMDB continua em primeiro lugar, com 107 representantes, ganhando mais 11 parlamentares.

**Perdas** — Dos partidos que integraram a coligação de Fernando Henrique, apenas o PSDB aumentou o número de deputados. De 48 para, no mínimo, 61. O PFL continua sendo a segunda maior bancada, mas perdeu dois parlamentares. Fica agora com 87. O PTB teve o mesmo número de perdas, passando para 27. Os partidos que deverão dar sustentação ao presidente — PPR, PP, PL e PSD — perderam muito. O partido de Maluf, que era o terceiro maior, perdeu o posto para o PSDB, ficará atrás do PT e cairá de 66 para 50 deputados.

A esquerda ganhou espaço no Congresso. O PT passa a ter a quarta maior bancada, passando de 36 para 52 a 55 deputados. O PSB de Miguel Arraes aumenta de 10 para 15 o número de seus representantes. O PC do B cresceu de seis para nove deputados. No Rio, além de Jandira Feghali, foi eleito o ex-presidente da UNE Lindberg Farias. O PPS, que tinha três representantes, poderá cair para dois. O PDT de Brizola não acompanhou a tendência.

Deve perder três deputados e ficar com 32.

**Fracasso** — O vexame mesmo ficou por conta do PRN de Collor, que agora resume-se a apenas um deputado, José Gomes, de Goiás. O sucesso do neofascista Enéas Carneiro na eleição presidencial demonstrou sua falta de substância ao não eleger ninguém, nem mesmo a deputada Regina Gordilho no Rio. O PV fica apenas com Fernando Gabeira.

Sem contar os parlamentares que não tentaram a reeleição, como Nelson Jobim, Gastone Righi e Ricardo Fiúza, entre outros, muita gente conhecida — alguns de atuação marcante — não foi reconduzida à Câmara. O eleitor de São Paulo mostrou que não concorda como a máxima é *dando que se recebe*, ao não reeleger Roberto Cardoso Alves, seu defensor.

No Rio, dois deputados que mais estridência provocaram no combate à revisão constitucional — Paulo Ramos e Carlos Luppi, ambos do PDT — não foram reeleitos. Vivaldo Barbosa e Luiz Salomão, também pedetistas, ainda têm chances. O filho de Leonel Brizola, José Vicente, também não conseguiu vaga, o mesmo acontecendo com o ex-ministro da Saúde Jamil Haddad.

**ACM** — A condição de ex-ministro também não rendeu votos suficientes a Paulino Cicero (PSDB-MG), que comandou a pasta das Minas e Energia no governo Itamar Franco. Também em Minas, Israel Pinheiro Filho ficou de fora. O Rio Grande do Sul não deu nova chance a Luiz Roberto Ponte nem a Amaury Müller. Na Bahia, a força de Antônio Carlos Magalhães não bastou para reeleger seu irmão Angelo. No mesmo estado, as urnas não favoreceram José Lourenço.

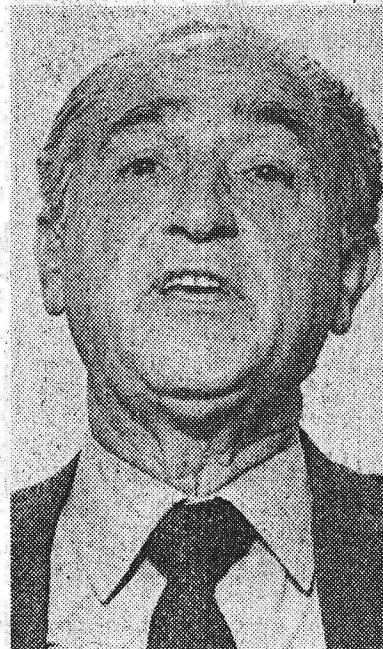
A Paraíba fez do filho de Ronaldo Cunha Lima, Cássio, o campeão de votos no estado. Já Ivan Burity, sobrinho de Tarcísio (que levou três tiros de Ronaldo), não conseguiu a reeleição. Da turma mais identificada com Fernando Collor, perderam a eleição seu primo Euclides Mello, seu ex-amigo Cleto Falcão e seu concunhado Vitório Malta.

Arquivo



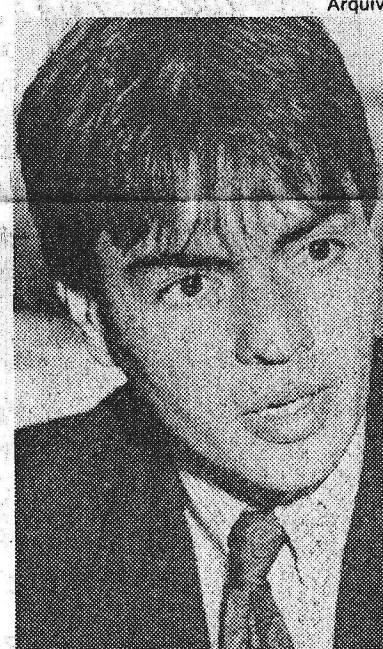
Yeda: ex-ministra faz sua estreia

Arquivo



Montoro: um veterano de volta

Arquivo



Cássio: constituinte e ex-prefeito